

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 02

Data: 08.09.76

Pg.: \_\_\_\_\_

## 8-9-76 O pelotão dos índios

O desfile militar de 7 de Setembro em Curitiba contou ontem, pela primeira vez, com um "pelotão da Funai" formado por 40 índios bacairis e xavantes. Alguns índios desfilaram com seus adereços e pinturas de guerra — representando sua cultura original —, enquanto outros apresentaram-se com calças compridas e "conga esporte" para representar a fase de "integração em que se encontram", como explicou o delegado da Funai, coronel Rubem de Pinho.

A parada militar teve a participação de aproximadamente 4 mil estudantes e 500 soldados do Exército e da Polícia Militar. Os únicos equipamentos mostrados foram duas peças de canhão de 105 mm. Em Goiânia, o desfile cívico-militar teve a participação de três colégios oficiais, do Corpo de Bombeiros, da Guarnição Federal de Goiânia e da Polícia Militar Aberto por um pelotão de praacinhas da FEB, o desfile durou cerca de duas horas e foi aplaudido por mais de cinco mil pessoas.

### "ROCK"

Em Vitória, o desfile militar do 7 de Setembro teve a apresentação das tropas do 38º Batalhão de Infantaria, da Escola de Aprendizes de Marinheiros, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros na avenida Jerônimo Monteiro. O desfile, em relação ao ano passado, só teve uma novidade: a ausência dos pelotões motorizados do Exército que no entanto foi compensada com a apresentação de novos equipamentos bélicos do tipo leve da Polícia Militar.

Aberto com a apresentação de escoteiro filhados ao

SESC do Espírito Santo e por ex-combatentes, o desfile prosseguiu com a Marinha, o Exército e a Polícia Militar. Após o desfile militar, um conjunto de "rock", com seis rapazes de camisas, fez um "show" durante toda a tarde na avenida Jerônimo Monteiro.

Em Fortaleza, as comemorações da Semana da Pátria foram encerradas ontem com a chegada da "tocha cívica", que percorreu 549 quilômetros — de Juazeiro do Norte à Fortaleza, carregada por estudantes. A "tocha cívica" foi acesa na praça Padre Cicero, em Juazeiro do Norte, e ontem serviu para acender a pira instalada ao lado do mausoléu do ex-presidente, Castelo Branco. Pela manhã, cerca de 5 mil homens do Exército, Marinha e Aeronáutica desfilaram na avenida Duque de Caxias, no centro de Fortaleza.

Em Curitiba, o desfile militar durou apenas 40 minutos, mas começou com um atraso de aproximadamente meia hora devido a chuva fina. Desde as 9 horas, os alto-falantes colocados em torno do palanque oficial, na rua Marechal Deodoro, apresentaram músicas variadas, como marchas-rancho, frevos e modinhas de Carnaval. O encerramento do desfile cívico-militar foi marcado pela presença de alunos do Colégio Militar ao som da música "Estúpido Cupido" executada pela banda da escola.

A presença do público foi pequena, mas pode ser ex-

plicada não apenas pela chuva como também pelo fato de as três emissoras de televisão de Curitiba terem entrado em rede para transmitir o desfile, após uma rede nacional que mostrou a parada de Brasília.

Em Maceió, apesar das chuvas insistentes desde às 4 horas, cerca de três mil pessoas assistiram ao desfile de 1.900 soldados, 600 estudantes de escolas oficiais e particulares, além de 70 veículos. Após o desfile, o fogo simbólico da Pátria saiu da praça Floriano Peixoto, às 12 e 30, para o estádio Rei Pelé, onde foi cantado o Hino Nacional antes do jogo CSA x CRB, pelo Campeonato Nacional. Por outro lado, o vespertino "Jornal de Hoje", de Maceió, comentou em editorial que "o fato registrado às margens do Ipiranga tem origens mais remotas no primeiro grito de liberdade em nosso País, nas alturas do Cerrado da Serra da Barriga, em União dos Palmares, onde Ganga-Zumba, o legendário Zumbi, preferiu a morte determinada e obstinada a perecer nas mãos dos escravagistas senhores de engenho".

Em Belém, as novas e modernas motocicletas adquiridas na semana passada pelo governo do Estado foram a novidade na abertura do desfile militar. Os motociclistas abriram o desfile às 8 horas com a chegada do governador Aloysio Chaves que passou em revista as tropas formadas ao longo da avenida Presidente Vargas.